

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Secretario da redacção

Anselmo de Sousa

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Quarta feira 15 de maio de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 rei
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

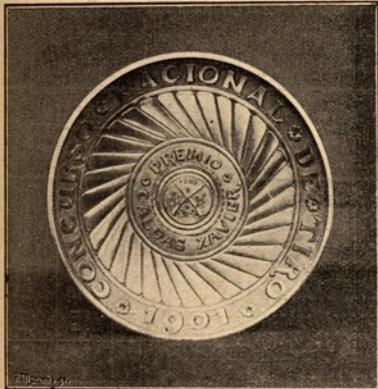
Parte official

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 58

Sessão em 9 de maio de 1901

Às 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, foi aberta a sessão, comparecendo os sr. presidente Anselmo de Sousa, Vieira da Silva, Pedro Ferreira e o secretario abaixo assignado.



Premio «Caldas Xavier»

Visto da parte superior

Cliché do distincto amator sr. José Ayres

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia.

Do ministerio da guerra, auctorisando a alteração proposta á classificação do campeonato escolar, que assim será em relação ás balas acertadas, acceptando-se como 1.ª preferencia os pontos obtidos.

Do Gymnasio Figueirense e Velo Club de Lisboa participando a nova constituição dos seus corpos gerentes.

Do Real Gymnasio Club, remetendo o relatório do anno findo.

Do periodico *A Liberdade*, offerecendo os numeros publicados, e as suas columnas para a propaganda da União.

Da 1.ª filial, enviando uma proposta com a adhesão das outras filiaes, sobre porte d'armas e bonus em caminho de ferro; programma do torneio e campeonato escolar, requisição para a compra de uma haste, lança e bandeira para a standarte. Boletim de tiro de abril.

Da 2.ª filial. Boletim de tiro.

Da 4.ª filial. idem. Convide para a inauguração em 19 do corrente.

Da 5.ª filial, idem.

O sr. presidente communicou:

Ter-se realisado a visita a bordo do couraçado brasileiro «Florianov» onde a comissão acompanhada pelo presidente do Conselho Gerente, diversos socios e senhoras de suas familias, teve uma affectuosa recepção. Ao sr. commandante foi lida pelo sr. presidente uma mensagem de sympathy. Que o commandante Hue de Bacellar, offerecera ao presidente sr. Cunha Bellem, um almoço de despedida. Que o sr. ministro da guerra ordenara, que em Almeida a dotação em cartuchos, fosse extensiva a todos os socios da União que tivessem na carreira boa frequencia.

Que em Vianna do Castello, Chaves, Guarda e Évora, se activavam trabalhos para a fundação de filiaes da União. Que a camara municipal de Vizeu resolvera subsidiar a 5.ª filial, com 60\$000 réis annuaes e 10\$000 réis para premios.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Representar-se a comissão na inauguração da 4.ª filial em Coimbra pelos membros que possam ir e socios que os desejem acompanhar.

Estudar a oportunidade de se tratar da proposta apresentada pela 1.ª filial.

Pedir a convocação do Conselho Gerente para resolver sobre assumptos referentes ao campeonato escolar e sobre os programmas da 1.ª filial.

Offerecer medalhas na proporção estabelecida para os torneios e campeonatos da 4.ª e 5.ª filial

Agradecer á camara municipal de Vizeu, a sua patriótica resolução.

Inscrever como socios da União ao sr. João Carlos Rodrigues da Costa, coronel d'artilheria, e Adolpho Masson, consul geral do Uruguay.

Requisitar ao ministerio da guerra o fornecimento a prompto pagamento de uma haste, lança e bandeira para o standarte da 1.ª filial.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

Relação dos alumnos habilitados ao campeonato escolar que se realisa em 26 do corrente ás 11 horas da manhã

a	— 2407	— João da Cruz Moraes	73.3
a	— 2617	— José Manuel de Sá Moreira	58.0
a	— 1908	— José Nunes	56.6
a	— 2387	— Eduardo Augusto Calisto	56.5
a	— 2411	— Gabriel Rodrigues da Silva	54.1
a	— 2422	— João Pedro Sequeira	50.0
a	— 1845	— Martinho de Jesus Pereira	48.1
a	— 2636	— Antonio Pereira Dias	47.8
a	— 1949	— Caetano Gonçalves Martins	45.6
a	— 1989	— Abilio M. de Jesus Meyrelles	45.6
a	— 2618	— Antonio Olindo Serra	44.0
a	— 2441	— Pedro Maria Galhardo	43.1
a	— 2420	— Nicolau A. M. Galhardo	42.3
a	— 1969	— Carlos Lopes Correia	41.3
a	— 2388	— Francisco dos Santos	39.6
a	— 2673	— Joaquim Gonçalves dos Reis	38.7
a	— 2413	— Roland Alves Molle	38.7
a	— 2565	— José Arnaldo de Almeida	37.9
a	— 2561	— José Joaquim Pires	37.3
a	— 2389	— João Antonio Gomes	34.1
b	— 2700	— Carlos Gonçalves	81.2
b	— 2567	— Alipio Eduardo da M. Veiga	75.5
b	— 2711	— Silvano Felix Pereira	74.5
b	— 2523	— Carlos Sá Pereira	74.4
b	— 2694	— Sebastião Garcia Barroso	70.8
b	— 1541	— Dario Cannas	62.5
b	— 1635	— Cesar Baptista F. de Mello	52.1
b	— 2696	— Francisco Duarte Junior	51.4
b	— 2397	— Luiz Ismael de Fragoas	51.3
b	— 2692	— Manuel Gonçalves da Silva	49.2
b	— 2401	— José A. Galvão de Magalhães	41.8
b	— 1946	— Gustavo Morgado	41.8
b	— 2400	— Antonio Capello Jalles	35.8
c	— 2105	— Henrique Valente M. Ferreira	69.3
c	— 1822	— Ernesto C. L. dos Santos Silva	57.8
c	— 2568	— João Cesar C. Vasconcelos	57.8
c	— 2172	— Eduardo Lima O' C. Skirley	56.8
c	— 2560	— Francisco Antonio Real	48.8
c	— 1878	— João Machado	48.5
c	— 2581	— Antonio da Cunha Paredes	47.4
c	— 1833	— Adelino da Costa Padesca	45.5
c	— 2558	— Carlos Lopes	43.0
c	— 2628	— Carlos Pinto da França	39.3
d	— 2745	— Marcelino José d'Oliveira	75.0
d	— 2619	— Raul Filippe Vieira Netto	72.3
d	— 2691	— João Antonio Gomes	54.5
d	— 1976	— Francisco Bento da Rocha	53.6
d	— 2590	— Francisco Calvos F. Raposo	52.3
d	— 2702	— Fernando Cardoso Fialho	50.0

d	— 2542	— Carlos Augusto Cordeiro	47.0
d	— 2008	— José Antonio Castilho	42.5
d	— 2546	— Antonio José Marcellino	27.1
e	— 2569	— João F. de Carvalho Junior	71.7
e	— 2563	— João Affonso Martinho	59.2
e	— 2531	— Celestino Nunes	58.0
e	— 2610	— Julio d'Oliveira	53.7
e	— 2529	— Antonio R. Januario Junior	50.0
e	— 2586	— Antonio M. de C. Rodrigues	46.0
e	— 2370	— Antonio Dias de Souza	46.5
e	— 2670	— Francisco José Nobre Biscaya	46.1
f	— 2393	— Guilherme José Bastos	57.8
f	— 2417	— José Francisco da Costa	56.6
f	— 2392	— Antonio dos Santos	52.7
f	— 2634	— João Dias Barbosa Junior	48.6
f	— 2603	— Norberto da Silva Mattos	47.5
f	— 2421	— Jayme Henriques d'Oliveira	40.1
f	— 2534	— Augusto Jorge F. Casanova	39.1
g	— 2587	— João Narciso de Brito Midões	68.5
g	— 2630	— Antonio A. da S. Marques	67.3
g	— 2626	— Alfredo de Souza Azevedo	52.9
g	— 2559	— Carlos A. d'Almeida Affonso	51.6
g	— 2535	— Domingos José de Faria	44.7
g	— 1865	— Jorge Fortunato Gouveia	44.5
h	— 2623	— Seraphim Alves da Silva	70.2
h	— 2690	— Pedro Alves Nevado	64.7
h	— 2649	— Augusto Eugenio Rodrigues	51.6
h	— 2048	— Joaquim Lourenço de Campos	50.7
h	— 2145	— Antonio Luiz Cabral	48.5
h	— 2647	— Antonio Antunes Amaro	46.6
i	— 2451	— Antonio Verissimo dos Santos	59.6
i	— 2439	— Abel Joaquim Marques	63.4
i	— 2528	— José Fernandes Pinto	58.4
i	— 2436	— João Gomes	47.5
i	— 2467	— João Joaquim da Costa	46.1
i	— 2458	— Walter d'Almeida Pinto	43.5
j	— 2470	— Ernesto Cesar de V. Horta	67.8
j	— 2395	— José Simões Ferruggem	50.0
j	— 2459	— Antonio Soares Correia	47.8
j	— 2435	— Antonio d'Oliveira Manarte	43.5
j	— 2547	— José Theotonio d'Almeida	42.3
k	— 2602	— Antonio Gomes de Resende	82.8
k	— 1957	— José Estevam de C. França	64.1
k	— 2194	— José Leal Wintermantel	52.5



Premio «Caldas Xavier»

Cliché do distincto amator sr. José Ayres

k	— 1937	— Francisco Arthur d'Almeida.	39.7
k	— 2399	— Manuel da Silva Martins....	39.3
l	— 2442	— Antonio José X. de Nogueira.	67.3
l	— 2440	— Manuel Viegas d'Abreu.....	56.2
l	— 2447	— Virgilio Leão.....	40.0
m	— 2056	— José Pedro da Fonseca....	53.6
n	— 2727	— José Augusto d'O. Bello.....	71.6
n	— 2486	— José Antonio Luiz Fernandes	68.0
n	— 2156	— Eduardo Taborda.....	59.2
n	— 2658	— Guterres V. C. Portocarrero.	47.2

Lisboa, 15 de maio de 1901.

O Secretario,
Eduardo de Noronha.

a Escola Industrial Marquez de Pombal, 20 alumnos; b Real Gymnasio Club, 13; c Lyceu Nacional Central de Lisboa, 10; d Real Instituto de Lisboa, 9; e Escola Industrial Principe da Beira, 8; f Escola Elementar do Comercio de Lisboa, 7; g Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, 6; h Escola Normal, 6; i Escola Affonso Domingues, 6; j Atheneu Commercial de Lisboa, 5; k Escola Polytechnica, 5; l Collegio Nacional, 3; m Escola Rodrigues Sampaio, 1; n Diversos, 4.

DIVERSAS

No paiz existem as seguintes carreiras de tiro, alguma d'ellas já aproveitadas pelo elemento civil e bom seria que o fossem as restantes:

De *guarnição*: Lisboa-Pedrouços (a); Porto-Esmoris; Chaves (a); Bragança (a); Elvas (incompleta).

Regimentaes: Távira; Leiria (a); Braga; Lamego; Guarda (a); Vizeu (a); Coimbra (a); Almeida (a); Lagos (improvisada no areal).

Das *escolas praticas*: Tancos; Vendas Novas e Mafra.

As que vão marcadas (a) estão aproveitadas pelo elemento civil, são apenas sete.

Consta-nos que em Evora o opulento proprietario, o sr. Barahona, cede, em uma propriedade sua, o terreno preciso para uma carreira.

Porque não aproveita o sr. ministro da guerra este offerecimento que representa uma boa economia e uma incontestavel vantagem para a instrução de tiro do exercito. E o elemento civil de Evora que tão importante é porque não se reune e não trata do assumpto a serio.

Pois nem com as vantagens que a nova lei do recrutamento lhe concede?

«Todos os mancebos que tenham frequentado regularmente durante tres annos as carreiras de tiro e alcançarem o diploma de atiradores de 1.^a classe, passam á segunda reserva tendo apenas 100 dias de serviço activo.»

Em Bragança, organisou-se uma *Tuna* que se dedicou á 3.^a filial da *União*, sendo inaugurada há pouco, havendo por esse facto muito enthusiasmo tanto na carreira como na cidade.

Muito bem, é necessario que em volta da educação do tiro nacional, se congreguem todos os elementos para dar ás suas festas o verdadeiro caracter de festas nacionais.

Em Coimbra a 4.^a filial da *União* faz a sua inauguração no dia 19 do corrente, havendo um torneio entre os socios. Os corpos gerentes da *União* foram convidados e fazem-se representar, offerecendo um premio e medalhas.

Entraram para socios da *União* os srs.: coronel de artilheria João Carlos Rodrigues da Costa, e consul geral de Uruguay Adolpho Masson.

Do nosso estimavel collega *O Commercio de Vizeu*:

«Um pobre homem sexagenario, que na quarta feira trabalhava n'uma propriedade que fica em frente da carreira do tiro d'esta cidade, a cerca de oitocentos metros, foi attingido por uma bala que lhe atravessou um braço e a perna esquerda.

Recebeu o primeiro curativo no consultorio do sr. dr. Bernardo Paes d'Almeida, sendo em seguida recolhido no hospital.

Dizem-nos que o seu estado não é melindroso. Uma filha d'este pobre homem tambem ha dois annos teve a infelicidade de receber uma bala n'uma das pernas na occasião em que andava em serviço de cultura na mesma propriedade, e essa bala partiu tambem da carreira do tiro, que, pelo que se vê, não pôde continuar ali pelo perigo que faz correr a todos quantos tenham de transitar por aquelle sitio.

Segundo nos informam, a carreira acaba de ser mandada fechar, provisoriamente, o que nos deixa antever a sua mudança para outra parte. E é o que urge fazer.»

As nossas informações dizem-nos que o homem foi ferido a 2:500 metros de distancia.

Contagem para a «prova de tiro» (record)

Epoca: 1900 — 1901, março

Matricula		Nomes	Transportes			Fevereiro			TOTAL											
na União	na Carreira		Tiros	Balas		Tiros	Balas		Tiros	Balas										
				V.	B.		Som.	V.		B.	Som.	V.	B.	Somma						
192	1591	Gil Vasques Portocarrero.....	300	63	133	196														
71	1702	Augusto Pinto Basto.....	300	98	154	252														
222	1500	Emilio Kesselring.....	300	71	121	192														
50	2282	Roberto Rogenmoser.....	300	85	119	204														
197	2363	Alexandre Leuzinger.....	260	94	101	195	40	17	18	33	300	111	119	230						
43	1446	Antonio Correia Pinheiro.....	270	97	110	207	30	10	13	23	300	107	123	230						
184	1576	J. Nicolau Gonçalves.....	260	44	76	120					—	260	44	76	120					
74	1460	Gustavo de Jesus.....	210	57	89	146	40	14	14	28	250	71	103	174						
88	1600	Manuel Antunes Barata.....	110	25	29	54	110	14	25	39	220	39	54	93						
229	1779	Eduardo Taborda.....	150	19	35	54					—	150	19	35	54					
321	1654	João C. Pedroso.....	80	22	22	44					—	80	22	22	44					
		Pedro Gomes de Carvalho.....	80	14	18	32					—	80	14	18	32					
		Joaquim Fraga P. de Linde.....	40	6	9	15					—	40	6	9	15					
		Francisco Antunes.....	20	4	3	7					—	20	4	3	7					
		Augusto E. Seixas.....	20	0	5	5					—	20	0	5	5					
		M. Hermann.....	50	18	20	38					—	50	18	20	38					
		A. J. Fernandes.....	40	0	4	4	10	1	0	1	20	1	4	5						
		Somma.....	1560	400	321	921	230	59	66	125	1790	439	583	1012						

Tiros — 1790
Balas — 1042
% — 40.8
Lisboa, 31 de março de 1901.

O secretario -
EDUARDO DE NORONHA.

Resultado do 6.º torneio realizado em março de 1901

As quatro melhores series de cada atirador durante o corrente mez

Epoca: 1900 — 1901

Matricula		Nomes	300 metros		
União	Carreira		Verme-lhas	Branças	Somma
222	1500	Antonio Correia Pinheiro.....	21	19	40
71	1702	Augusto Ferreira Pinto Basto.....	21	17	38
184	1576	Alexandre Leuzinger.....	17	18	35
192	1591	Gil V. C. Portocarrero.....	10	23	33
50	2282	G. J. de Jesus.....	14	14	28
43	1446	Manuel A. Barata.....	5	18	23
74	1460	Emilio Kesselring.....	—	—	—
		J. A. L. Fernandes.....	—	—	—
		Somma.....	88	109	197

O Jury { PEDRO J. FERREIRA. Tiros — 240
ANNIBAL DO AMARAL. Balas — 197
EDUARDO DE NORONHA. % — 82.0
Lisboa, 31 de março de 1901.

FILIAES

Resumo dos boletins referentes ao mez de abril

1. ^a filial Leiria....	atiradores	57	tiros disparados	1132	balas acertadas	540	%	47.7
2. ^a » Almeida....	»	65	»	2199	»	817	»	37.1
3. ^a » Bragança....	»	56	»	1096	»	757	»	69.7
4. ^a » Coimbra....	»	72	»	1646	»	1135	»	68.9
5. ^a » Vizeu....	»	63	»	1164	»	777	»	66.7
		313		7237		4026		55.6

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

IX

O soldado do fogo

(Episodio do cerco de Diu)

Na velha fortaleza de Diu, immortalizada pelos seus dois memoraveis cercos, cada pedra é um alto padrão do valor portuguez.

N'essas luctas assombrosas d'alguns centenares d'aventureiros contra milhares de turcos ferozes e aguerridos, os mais temiveis soldados d'então, cada homem era um heroe defendendo encarniçadamente o palmo de terreuo em que assentava os pés, o lance

de muralha a que encostava o peito. Não havia fadigas, fome, doença, nem ferimentos que lhes affrouxassem a coragem. Os turcos e os mouros, que nos disputavam o predominio na India, iam em investidas furiosas ataca-os, usando dos mais feros meios que a guerra empregava então. As lanças dos janizaros eram seguidas das settas ervadas, dos alcanzís ardentes, e quando, mortos milhares, retiravam desesperados d'abalar á constancia d'aquelles homens de bronze, procuravam, minando-lhe os baluartes external-os por explosões de fogo. Assim morreu D. Fernando de Castro, juvenil e heroico martyr no baluarte de S. Thomé, com a maior parte dos soldados que o guarneciam.

Os assaltos eram de furia terrivel, o nos baluartes em que mais se ateava a peleja mandava o capitão-mór collocar tinas de

agua, onde os homens pudessem ir apagar o incendio das roupas que lhe queimavam os corpos.

A luta durava mezes, Coge Çofar fôra morto por um pelouro da fortaleza, Rumeção, seu filho tomara o commando do enorme exercito dos sítiantes. Assaltos, minas, escassez d'homens, miseria de mantimentos nos sitiados, eram insufficientes para dar victoria aos mahometanos que vendo n'essa incrível resistencia signal de colera do propheta contra os seus crentes, procuravam abrandar-o com procissões piedosas.

Mouros e janizaros combatiam com impeto e com valentia, indo espetar-se furiosos nas lanças dos christãos, morrendo abraçados pelo fogo que até as mulheres, heroicas defensoras das muralhas, assim como auxiliares e enfermeiras dos soldados, lhes vasavam da fortaleza, mas não conseguiam desprender d'ella e punhado d'hermicos lutadores.

N'um dos assaltos de Rumeção foi o baluarte de S. Thiago tomado por duas vezes conseguindo os nossos repellar afinal os turcos obrigando-os a abandonar-o. Achar-se n'este baluarte Antonio Moniz Barreto, sósinho com dois soldados, a deter a furia dos assaltantes, mas o fogo era tanto que os tres homens se sentiam abrasados. Antonio Moniz Barreto, vendo uma das tinhas d'agua correu a procurar n'ella refrigerio quando um dos soldados, segurando-o por um braço lhe disse: «Ah senhor Antonio Moniz, deixaes perder o baluarte d'El-rei?» — «Pois não vês que estou ardendo em fogo?» — «Se os braços estão bons para pelear, tornou-lhe o soldado, tudo o mais é nada!»

Antonio Moniz, achou-lhe razão, e continuou lutando, mas apreciou de tal modo a decisão do valente soldado, a quem poz a nobre alcunha de *soldado do fogo*, nome porque ficou sendo conhecido na historia, que o tomou particularmente sob a sua protecção quando voltou ao reino, trazendo-o consigo, e comprazendo-se em confessar aquelle seu instante de fraqueza para mais fazer avultar a coragem heroica do obscuro soldado, a quem n'aquelle dia se deveu a conservação do ameaçado baluarte.

RIBEIRO ARTHUR.

BIBLIOGRAPHIA

TRAGEDIAS DA INDIA

Romanee historico de costumes indianos
(Seculo XVI)

POR OLIVEIRA MASCARENHAS

Tomando como thema o vice-reinado de D. João de Castro, onde avulta a par da grandeza d'alma do santo vice-rei, esse episodio homérico do cerco de Diu, escreveu o sr. Oliveira Mascarenhas mais um livro notavel — *Tragedias da India*. N'esta nova produção o distincto escriptor revela o seu aturado estudo dos costumes indianos e da vida dos aventureiros portuguezes n'essa epoca brilhante ainda, mas em que a ambição e a corrupção dos caracteres tanto tinha desvirtuado já a nossa valente raça.

A figura sympathica de D. Fernando de Castro, o moço filho do vice-rei, martyr da patria sob os calcinados escombros dos baluartes de Diu, apparece aureolada por um amor juvenil á filha de Coge Çofar, houri gentil e apaixonada que adora o heroe christão.

Vibrando de sentimento patriótico, o livro do sr. Oliveira Mascarenhas, faz sobressair d'entre os chatins ambiciosos, intrigantes e perdidos que succederam na India aos grandes companheiros do Gama e

d'Albuquerque, o leal, nobre e soberanamente heroico vulto de D. João de Castro.

Descrições interessantes, formosos e imprevisos lances completam a historica acção, que forma a trama d'estas paginas bem portuguezas, que se leem com agrado e deixam uma impressão profunda. É mais um bello trabalho que honra o talento d'este escriptor de caracter tão modesto, a quem felicitamos agradecendo-lhe o prazer que nos deu com o offerecimento do seu valioso livro.

R. A.

MUSICA

Do nosso distincto collega *A Arte Musical*. transcrevemos — com a devida venia — o excellente artigo, que se segue, do nosso bom amigo e distinctissimo professor de musica sr. Ernesto Vieira.

São tres, os artigos que o erudito professor produziu, a proposito da continencia aos mestres das bandas militares; destacamos este, o terceiro, que apresenta uma ideia de alta concepção para o desenvolvimento da arte musical que, entre nós, tão abandonada anda.

BANDAS MILITARES

Justiça foi feita aos mestres das bandas, na parte em que elles a pediram. Por tal deve-se prestar homenagem á rectidão das auctoridades militares superiores e recordar mais uma vez o altruismo de quem primeiro tomou desinteressadamente a defeza da justa causa, o sr. tenente coronel Ribeiro Arthur.

O ponto reclamado não era realmente nada insignificante, pois foi causa de não pequenos vexames soffridos por quem de direito merece alguma consideração.

Mas no meu segundo artigo toquei n'outro ponto, de mais demorada e difficil solução mas tambem de mais positiva utilidade.

A educação do musico militar.

Qual é ella?

Onde a escola?

No Conservatorio podem alguns privilegiados pertencentes á guarnição da capital matricular-se mediante a respectiva licença e sem prejuizo das obrigações militares. Lá aprendem elles alguma coisa. (Com a condição essencial de contarem muito com o proprio esforço, senão... não; um Taborda é excellento exemplo, mas assaz raro).

E ainda assim, só os que se encontram já com certo desenvolvimento e aspiram a mestres é que lá vão, quando é certo que os *aprendizes* precisam *aprender*.

Elles aprendem, sim, no regimento; mas como?

Da maneira mais desastrada, á laia de mil diabos. Logo que sabem fazer a primeira escala no instrumento, entram na fileira e são abandonados a si mesmos. Se quiserem caminhar devem romper o caminho sem esperar que os conduzam, tendo por guias sómente os proprios olhos e ouvidos; e deem-se por muito felizes se a sorte não os puzer em sitio onde só haja silencio e trevas. Felicissimos se depararem com mestre solícito que algum auxilio queira prestar-lhes.

E no entanto, d'este meio tão pouco propicio ao desenvolvimento de bons artistas, alguns teem sahido de primeira ordem: por exemplo os irmãos Cróneres, Carlos Campos, Frederico de Carvalho e Mello, José Rodrigues, Manuel Gaspar e tantos outros bem conhecidos.

Tanto pode a força da vontade!
Se lhe dessem auxilio, como ella produziria mais e melhores fructos!

Porque, deve confessar-se, n'aquelles que tem produzido e dos quaes citei alguns, o travo denunciando origem silvestre, a falta de velludo na casca por falta de cultura na raiz, fica sempre mais ou menos sensível.

Uma escola especial para musicos militares, será coisa que por impraticavel se não possa desejar?

Lá por fóra existem, até na Persia, como já disse. Em França estabeleceu-se a primeira pelos fins do seculo XVII, cerca de vinte annos antes da tremenda revolução.

— Outro Conservatorio?

— Porque não? Ao menos de uma utilidade mais geral. Se o que existe foi pouco transformado em ninho e viveiro de pianistas, haja outro que produza genero differente e que mais escasseie.

As bandas militares teem enorme falta de pessoal habilitado, com grande desespero dos mestres que disputam entre si algum artista mais direito que vae apparecendo. Como estes se fa-

zem, já vimos. Que será muito raro apparecerem, feitos por tal modo, e que forçosamente serão incompletos, é obvio.

Portanto uma escola bem organizada, não pôde deixar de ser idéa muito appetecivel.

Uma escola sob o regimen militar, onde o litho do soldado recebesse sufficiente instrução litteraria a par com o desenvolvido estudo da musica, incluindo o canto em côro (novidade entre nós de espantar mas optima velharia lá fóra); uma escola que produzisse bons artistas, bons militares e homens apresentaveis na sociedade, que bello ideal!

Mas como a realidade tudo estraga, melhor será não pensar n'isso. Vamos andando... e vegetando... contentando-nos com algum milagre que de tempos a tempos appareça, para admirarmos a magnanimidade da Divina Providencia.

ERNESTO VIEIRA.

EDUCAÇÃO PHYSICA

R. G. C. P.

Reuniu em na noite de 11 do corrente a assembléa geral d'este prestimoso club, sob a presidencia do sr. dr. Holbeche, secretariado pelos srs. Benoliel e Levy Junior.

A reunião tinha por fim a apreciação do relatório da gerencia que findava e eleições para os novos corpos gerentes.

O relatório, que agradecemos, demonstra á evidencia, que a gerencia do anno findo foi fecundissima para o club em geral e de praticos e magnificos resultados para o fim a que o club tem em mira, a educação physica.

Começamos pelas cifras, que são as que não soffrem discussão e se impõem a toda a rethorica. Vemos pois que a receita foi de 6:119\$835 réis e a despeza de 5:832\$535 réis, passando á nova gerencia o saldo de 267\$300 réis.

As receitas principaes são: quotas 3:066\$100 réis, joias 360\$000 réis, sarau do colyseu em 4 de dezembro de 1900, producto bruto, 1:840\$600 réis e finalmente donativos 387\$230 réis.

As despezas principaes foram: ordenados réis, 1:200\$600, renda de casa 600\$000 réis, gaz 402\$465 réis, compra de aparelhos de gymnastica 235\$880 réis, custo do sarau 936\$000 réis pintura do chalet e em outras installações, escada e casa de bilhar, lavatorios, camara escura, etc., 748\$290 réis, **contribuições 246\$155 réis!** installação da magnifica casa de banhos, 250\$000 réis, custo dos saraus na sede, 316\$860 réis, gastos geraes, 553\$910 réis.

Por aqui se vê qual foi o movimento da laboriosa gerencia finda.

O movimento dos socios durante o anno é digno de menção especial:

Existentes em 31 de março de 1900.	447
Admittidos.	325
	762
Despedidos e fallecidos.	196
Existentes em 31 de março de 1901.	576

Temos pois que durante o anno augmentaram em 129 os socios do club.

Dedicações não faltaram, o sr. José Libanio Ribeiro da Silva presenteou o club com a importancia da installação da casa de banho. O sr. Antonio Diogo da Silva Junior com a importancia da pintura da casa do bilhar e o sr. João Baptista Teixeira com a installação da camara escura.

Este relatório foi approvado pela assembléa, sem contudo deixar de haver uma opposição (?) que traduz antigos e modernos despeitos de vaidades ou interesses feridos; não entramos n'essas apreciações, só diremos que os argumentos foram desgraçados e sem que sequer podessem maguar a direcção, feriam de ricochete quem teve a leviandade de os produzir.

Não repararam alguns dos oppositores que só á benevolencia do digno presidente podiam levantar a voz e ter voto na assembléa, o que é defezo a menores perante o codigo civil.

Crêmos até que houve a intenção de pedir á direcção a responsabilidade na sublime e nobre iniciativa da gymnastica aos alumnos das officinas de S. José e Asylo de S. João... como prejudicial ao club!!!

Não se commenta, o resultado brilhante que esta instrução deu, dissémo-l-o nós em o nosso numero de 15 do mez findo. Esta é com certeza uma das corôas da gerencia finda, a outra, é os trabalhos executados nas duas casas do parlamento a favor de uma lei que em seguida publicamos.

O sr. Alberto Macieira propoz com geral applauso que a eleição se adiasse até que a di-

recção podesse concluir os importantes trabalhos a que nos referimos, a lei; assim se resolveu.

O illustre deputado por Lisboa o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, apresentou na camara dos senhores deputados o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º O Real Gymnasio Club Portuguez fica isento do pagamento de todas as contribuições.

Art. 2.º O Real Gymnasio Club Portuguez é obrigado a ministrar gratuitamente o ensino gymnastico aos alumnos pobres do Lyceu Central de Lisboa, que lhe forem indicados pela Direcção Geral de Instrucção Publica, sob consulta previa ao respectivo Reitor, em turnos não superiores a vinte, e ás horas indicadas no regulamento do Real Gymnasio.

Art. 3.º Constitue-se e funciona annualmente no Real Gymnasio Club Portuguez um jury composto de professores do Real Gymnasio, nomeados pela Direcção Geral de Instrucção Publica, o qual será presidido pelo Director Geral de Instrucção Publica ou por um seu delegado, a fim de examinar todos os individuos que requererem diploma de capacidade para o ensino de gymnastica, quer sejam socios, quer alheios á associação.

Sala das sessões das comissões, em 6 do maio de 1901.

Mariano de Carvalho, Rodrigo A. Pequito, Augusto Louza, Lopes Navarro, Alipio Camello, Sousa Avides, Anselmo Vieira, José Nicolau Raposo Botelho, Conde de Paço-Vieira, Alberto Botelho, Alberto Navarro, Mariano Preado, Manuel Fratel, A. Xavier Peestrello, A. J. Gomes Netto, Augusto Patrio Prazeres, D. Luiz de Castro, José Maria de Queiroz Velloso, Abel Andrade, Alvaro Villela, Jayme Arthur da Costa Pinto, relator.

O illustre deputado o sr. Reis Torgal apresentou este outro:

Artigo 1.º E' o Real Gymnasio Club Portuguez isento do pagamento de contribuições predial e renda de casas ou quaesquer outras.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

O Deputado, Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.

Sentimos que a falta de espaço nos não permitia transcrever os relatorios que precedem estes dois projectos de lei, mas não nos eximimos a fazel-o no proximo numero.

CAÇA & PESCA

A caça de pombos á negaça

Amigo Anselmo:

Longe de mim, sequer o pensamento ou a vaidade, de com estas ligeiras considerações, querer concluir a curiosissima descripção, que sob a epigraphe, *A caça de pombos á negaça*, faz nos n.ºs 207 e 208 do teu *Tiro Civil*, o distincto articulista W, que se acoberta sob a mais modesta das incognitas.

E mesmo, não é possível completar-se, o que já de si completo se encontra.

Depois de ter lido e apreciado, ate onde os meus pouquissimos conhecimentos m'o permittiam, a descripção d'este curioso processo á *negaça*; foi que me suggeriu a idéa de enviar os dois artigos ao meu bom amigo e mestre, Reverendo Padre Mendes Neutel, por bem saber ser elle hoje o decano e o mais distincto amador d'este genero de caçadas.

Assim o pensei, — e como sou ferrêlho em questões de caça, sempre tão complexas, e como quando as não conheço procuro por todas as fórmulas illucidar-me e aprendel-as — melhor o fiz... e os numeros do *Tiro Civil*, foram para Ourique.

Não se fez tardar o *bigode* que o Reverendo Neutel sabe dar como ninguém; mas sempre com gentileza e delicadamente.

Vi então que estava ainda muito longe de calcular o que com a *negaça* se podia

fazer aos *turcazes* e do que o meu mestre já havia feito.

O *bigode* veiu em carta, que eu com mais algumas; com que o meu querido e Reverendo amigo quasi todas as semanas me honra, te mostrei, debes lembrar-te, no Suisso, quando na noite de 12 do corrente, nos juntamos em cavaqueira amena, estando tambem conosco o digno secretario da redacção do teu *Tiro Civil*. Tu então que longe de lisonja, mas sim de ser justiceiro, constantemente procuras assumpto para deleitares os teus numerosos leitores... zás... sobre mim cahiste a *fundo* e eu que então *parei* o golpe, tenho agora que *responder a estocada!*

Pois bem, assim será, mas já agora hade ser o *plastron* completo e por o methodo decisivo do Reverendo mestre.

Da caça aos pombos á *negaça*, não me consta que em portuguez, além do opusculo de José Paulo de Mira, mais algum tenha desenvolvido escripto; e mesmo tendo tambem percorrido grande numero de compendios, guias e jornaes de caça estrangeiros; na parte em que se referem aos *turcazes*, não encontrei a mais ligeira citação nem referencia a esta maneira de os caçar, o que me leva embora talvez erradamente a crêr; que apenas sômos nós que a tornámos pratica; se bem que em Hespanha n'algumas provincias se faça d'ella, mas relativamente muito pouco uso.

Gaetan de la Tour, transcreve d'ó *Cours d'Agriculture* de Rogier, uma maneira mas muito pouco raccional e de cuja efficacia descreio, de abater esta especie de *columbinos*.

R. Cabarrus, no seu compendio *Les animaux des forêts*, tambem cita outra fórmula porque antigamente eram caçados os *turcazes* nos Pyreneos, mas tambem mais romantico, do que pratico!

Do opusculo do grande entusiasta e eximio caçador de pombos á *negaça*, José Paulo de Mira, soube o articulista sr. W., com extremo engenho tirar assumpto para dois artigos que como muito bem diz tambem o *Tiro Civil* «dispertaram geral interesse e sympathia entre os caçadores. «Mais de um nos felicitou verbalmente e «por escripto pela feliz lembrança que o «nosso dedicadissimo e illustrado collaborador W teve...» etc.

Pois bem, permitta-me então agora, repito, sem a menor sombra de vaidade que eu vá, servindo-me das notas e da carta do Reverendo Padre Neutel, precisar algumas datas e apresentar alguns locais em que certos factos, que nos bellos artigos veem citados, se deram.

(Continúa)

THOMAZ COELHO.

Quem porfia...

AO HEITOR

Quem porfia... é o lemma adoptado pelo Club dos Caçadores. A elle e a factos, mórmente a um, muito recente, succedidos na escola de tiro d'este club, devo eu o recordar-me d'uma anecdota que vou contar, que li, quando comeci a caçar, n'um livro que, então, me foi emprestado pelo meu primeiro mestre, que Deus tenha, na arte de Nemrod. Não prometto narrar em toda a sua exactidão, consoante seu auctor a pôz n'esse deleitoso livro, por isso que muitos annos transcorreram já depois que a vi em letra redonda; sejam-me, pois, benevolos aquellos que melhor do que eu em mente a tenham.

Passou-se a coisa n'um café parisiense, em uma noite de rigoroso inverno. Despertava grande curiosidade uma partida de bilhar que estava sendo jogada por dois *taos* de primeira força.

Um pouco antes de acabar o interessante *match*, acercou-se d'uma mesa um individuo bem trajado, que saboreou distrahadamente um aromatico charuto e uma taça do optimo café que no bello estabelecimento se servia. Puxando depois d'um franco, jogou-o contra a cornija d'uma porta um sem numero de vezes, cahindo a moeda ininterruptamente ao chão. O seu constante tilintar na parede e no soalho exasperou os jogadores e quantos tinham em redor. Um d'elles, que tomara o importuno por um louco, perguntou-lhe se estava disposto a continuar por muito tempo no seu divertimente enfadonho.

— Se o incommodo, meu caro senhor, terminal-o-hei immediatamente — respondeu com delicadissimas maneiras o interrogado.

— Não é tanto pelo incommodo que nos dá, a mim e a todos; é que, francamente, estamos a compadecer-nos d'essa pobre moeda que, por muito mal que lhe possa ter causado, não merecerá, por certo, o castigo que tão duramente lhe está inflingindo.

— Pois não quero contrariar-os mais: escolherei outro lugar para proseguir no exercicio cujo exito me palpita que se não fará esperar muito. Eu me explico:

«Ando com a mania de collocar esta moeda sobre a cornija d'uma porta, lançando-a, como estava fazendo, a dez passos de distancia. Estou convencidissimo de que não ha de passar d'hoje a consecução do meu ideal.

— Oh! isso é impossivel! Completamente impossivel! Demais a mais pretendo o cavalheiro que ella fique n'aquella cornija, que é, com certeza, mais estreita do que o diametro d'essa pobre moeda.

— Ainda assim. Com paciencia e calculo, não será das coisas mais difficeis conseguir-se collocar-a lá.

«Não é certo que ella se sustentará perfeita-mente se a puzermos na cornija, ao de leve, sem ser arre-messada? Pois nada mais natural do que, atirando-a sómente com o impulso necessario, ella obedecer aos preceitos da exactidão.

— Para o cavalheiro será isso muito natural; para mim, não. Nem desgastando dez francos como esse, terá alcançado superar tamanha difficuldade.

— Pois não se me dava de apostar em como ás duzentas vezes faria succumbir essa impossibilidade.

Entre os circumstantes havia um official d'engenharia, da Escola Polytechnica, muito versado nas leis da gravidade e da reflexão, que se pôz a demonstrar por $A+B$ que o italiano — o homem da moeda — pretendia achar a pedra philosophal; pois tendo o franco, ainda para mais, menos a terça parte da medida do avançamento da cornija, só como uma grande parvoíce podia ser classificada a pretensão de se conseguir uma coisa que não podia, de fórmula nenhuma, realisar-se.

E fazendo sobre o assumpto uma prolongada e interessante prelecção, foi, por tabella, chamando parvo ao italiano.

O *parvo*, mostrando-se magoado, respondeu ao conferente cujo auditorio, entusiasmado, o acclamava:

— Senhor official: *oun original* pôde chamar-me, porque o sou realmente; parvo, não.

«Apesar da sua bella explanação, que prova exuberantemente ter acabado de fallar um cavalheiro de muita illustração e intelligencia, eu não me dou por convencido; não desistirei, pois, do meu proposito, e affianço-lhe que ainda hoje elle se ha de tornar em verdadeira realidade.

Ao ouvir isto, ninguem alli estava que se não puzesse a rir, escarninhamente, do *original*, que, tambem com modos zombeteiros, continuou:

— Não imaginem que sou d'esses que desanimam ás primeiras tentativas; pelo contrario, refino e redobro de esforços quando conheço a possibilidade d'uma coisa e ella se faz avêssa á força do poder que ha de necessariamente subjugal.

E logo outro official se apressurou em responder-lhe:

— D'aquí a vinte ou trinta annos, se insistir na sua teimosia, talvez possa conseguir o seu desejo.

— Com muita duvida, augmentou o official d'engenharia.

— Aposto já — prosegueu o italiano — se me derem a desforra.

— Aposto — responde outro.

— Apostamos — dizem todos n'uma voz.

— Tomo reunidas as apostas — retruca o homem da moeda.

(Continúa).

B. DE SÁ.

A melhor machina é a

— CLEMENT

AUTO-VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

O CYCLISMO EM PORTUGAL

Evidentemente o cyclismo em Portugal vae-se reanimando. Esse bello sport que muita gente julgava estar morto entre nós, revigora-se e agita-se. Em todo o paiz ha um movimento novo em favor da velocipedia.

A quem se deve esta como que ressurreição, a que causas, a que motivos se pode attribuir essa agitação e essa vida?

Seguramente, á U. V. P.

Com effeito desde que a nossa Federação cyclista entrou em um periodo de actividade, e se lançou desafogadamente no seu campo de acção, a velocipedia em Portugal começou a animar-se dia a dia, procurando readquirir o seu antigo vigor e importancia.

Mórmente desde o dia 25 de março, dia em que se realisaram as provas de 100 kilometros — que tão combatidas e contrariadas foram pelos «amigos» da União — voltou a ouvir-se falar de cyclismo, voltou outra vez a olhar-se com maior amor para a velocipedia.

Não direi que as provas de 100 kilm. da U. V. P. despertaram um enthusiasmo caloroso, uma coisa louca. Nem tal se poderia esperar. O cyclismo jazia n'uma lethargia grande e não poderia a primeira empreza de uma associação nascente, fazer, o que só o trabalho longo e demorado poderá fazer. Mas o que ninguem poderá negar é que essas provas foram o inicio de um movimento que, dia a dia se vae accentuando, a favor do cyclismo; o que ninguem poderá duvidar é que a partir de 25 de março se começou a sentir uma certa agitação em todo o paiz, que ha enthusiasmo e eu poderia mesmo dizer que, de norte a sul, ha hoje uma corrente de sympathia e de enthusiasmo pelo bello sport. Em Portalegre está-se organisando uma nova associação velocipedica e vão construir um velodromo, nas Caldas vão organizar provas de 50 km., no Porto prepararam se grandes corridas, em Lisboa inaugura-se brilhantemente a estação com as corridas do Jardim Zoologico cuja pista a U. V. vae reformar completamente, com seguras garantias para os corredores e para o publico, afim de que ainda este anno ali se possa correr o campeonato de Portugal para amadores e profissionaes.

As provas de 100 km. foram, pois, a sacudidella, o empuchão que fez animar o cyclismo. Mas as provas de 100 km. fizeram mais, deram logar a um brilhante e grandioso *match* entre José Bento e José Dionysio, cujo resultado constituiu, para José Dionysio, uma das maiores victorias que aos corredores modernos não já de Portugal, mas do mundo, será dado registrar — mormente se considerarmos as condições orographicas do nosso paiz e o estado ultra deploravel das nossas estradas.

O resultado d'esse *match* levanta tão alto o nome de José Dionysio e com elle o nome de Portugal, que o põe a par dos grandes campeões do mundo.

E, se ainda alguém ousasse negar quanto affirmamos apontar-lhes-hiamos a lista, interminavel quasi, de festas cyclistas que já este anno se teem realisado e estão para se realizar, e comparal-a-hiamos com o que houve no anno passado e ha dois annos.

Mas não, os factos são o que são e valem mais do que todos os sophismas.

Por grande que seja o pessimismo dos amigos... de Peniche da União Velocipedica, hão-de ver se forçados a confessar que ella alguma coisa tem feito e que essa coisa é nem mais nem menos do que levantar o cyclismo em Portugal.

O velodromo do Jardim Zoologico: Parece que voltaremos emfim a ter em Lisboa um velodromo em boas condições para o publico e para os corredores.

A direcção da sociedade do Jardim Zoologico entrou em uma *entente* com a direcção da U. V. P. para modificação completa e radical da pista do parque de Palhavá e tudo leva a crer que dentro em pouco estejam concluidas todas as negociações e comecem os trabalhos.

A pista ficará perfeitamente isolada e regular, para que os corredores possam attingir as maiores velocidades, sem perigo; a *pelouse* será tambem isolada, limpa e lisa, para n'ella se poderem dar concursos de gymnastica, jogar o *tennis*, etc.; o recinto dos corredores será convenientemente modificado de fórma que fiquem bem installados em *cabines*, e isolados do publico



Eduardo Augusto Marques

Distinto ganhador da Azinhaga (Santarem)

para o qual haverá tribunas, cadeiras e simples bancadas.

E' este o plano que a commissão da U. V. P. tenciona pôr em pratica, se as negociações, já entabuladas, chegarem, como é de esperar, a bom termo.

Diremos ainda que a direcção technica do velodromo ficaria exclusivamente a cargo da União, cujos socios teriam ali garantias especiaes.

Se tudo isto se chegar a realizar, como estamos convencidos se realizará, será mais um motivo para felicitar a U. V. P., assim como o bom andamento das negociações é já um motivo para louvar o sr. Anselmo de Sousa, vice-presidente da União, a quem se deve a proposta para a transformação do velodromo do Jardim Zoologico e que tem sido incansavel de boa vontade e zelo para que vá a cabo este empreendimento que levantará definitivamente o cyclismo portuguez.

A commissão nomeada pela União para tratar com o delegado da sociedade do Jardim Zoologico do plano dos trabalhos a fazer e a maneira de os executar é composta pelos srs: conde de Caria, presidente da U. V. P.; Anselmo de Sousa, vice-presidente; Carlos Callixto, secretario; Costa Campos, vogal; e Claudio Rosado, presidente da commissão de sport.

Esta commissão delegou no distincto architecto sr. Costa Campos, o encargo de levantar a planta do terreno, estudar o plano das obras a fazer e o respectivo orçamento.

Match José Bento-José Dionysio:

Já é sabido dos nossos leitores o resultado do *match* corrido no dia 2 do corrente entre José Bento Pessoa e José Maria Dionysio, entre as Caldas da Rainha e Lisboa, e segundo os regulamentos da U. V. P.

A victoria coube a José Maria Dionysio, que fez o percurso em 2 horas 57 minutos e 30 segundos.

José Bento desistiu proximo do Cercal. Segundo as informações dos fiscaes da União, o

distincto corredor veiu collado a José Dionysio até ao sitio da Palhoa, a 6 km. das Caldas. N'essas alturas, José Dionysio tomando uma velocidade extraordinaria escapou-se-lhe e tomando-lhe rapidamente uma tal deanteira que José Bento não pôde mais alcançalo.

O exito d'essa corrida de uma velocidade louca, não eccou só em Portugal, sahio as fronteiras e espalhou-se pelo extrangeiro, mercê das noticias publicadas na imprensa e das informações transmittidas á U. C. I. e por esta enviadas a todas as uniões federadas.

José Dionysio é hoje um verdadeiro campeão, de incontestavel e de incontestado valor.

A prova de que a fama de seu nome e o valor do seu triumpho não se restringe a Portugal, está na carta que eu recebi de Mr. H. Desgrange, director do Parc des Princes, o grande velodromo de Paris. N'essa carta que ponho ao dispôr de todos os meus leitores, diz Mr. Desgrange que é tambem director do diario de sport *L'Auto-Velo*, de que tenho a honra de ser correspondente — que o exito alcançado por José Dionysio no *match* contra José Bento, é verdadeiramente extraordinario; *c'est un exploit*, diz Mr. Desgrange.

E como se não bastasse este preto valiosissimo de admiração do notavel *sportsman* parisiense, o director do velodromo do Parc des Princes, pede-me que inste com José Dionysio, a que vá correr a Paris, onde com certeza seria bem acolhido e onde iria encontrar a consagração do seu nome e do seu valor.

Attenderá José Dionysio o meu pedido? accederá elle ao convite amavel e assaz honroso de Mr. Desgrange? Resolvem-o-hemos nós todos a ir correr no Parc des Princes! Não sei. Fiz-lhe o pedido e aguardo a sua resposta e posso afirmar que teria a maior satisfação em que ella fôsse affirmativa para gloria de Portugal cujas côres elle saberia defender honrosamente em França, como as defendeu já José Bento Pessoa.

O sport em Portalegre: *

Em Portalegre, por influencia e iniciativa do zeloso e intelligente delegado da U. V. P., o nosso amigo sr. Adelino do Carmo Brito, deviam realisar-se brevemente umas provas de 50 kilometros; como, porém, o estado das estradas é ali — como em toda a parte — deploravel, os velocipedistas portalegrenses resolverem mandar construir um velodromo e organisar uma associação sportiva.

Bravo! Assim é que deviam fazer todos os bons e verdadeiros amigos da velocipedia e do sport. Aggremiem-se e filiem as suas sociedades na U. V. P.

L'union fait la force.

R. C. V. P.:

Foi uma festa deliciosa a que se realisou no dia 5 do corrente, em Queluz, promovida pelo Real Club Velocipedista de Portugal.

A's 7 horas e meia da manhã partiu de Lisboa em alegre passeio á formosa estancia primaveril, um grupo de trinta e tantos cyclistas, socios do R. C. V. Em Queluz aguardavam-os numerosos socios que para ali tinham ido em trem e pelo comboio.

Ao meio dia, no bello hotel Bragança, foi servido um delicado e abundante almoço, a que tive a honra de presidir como delegado da U. V. e que decorreu alegremente no meio da maior animação, sendo inextinguíveis de atensões e delicadezas os membros da direcção do R. C. V.

A' sobremsa foram levantados muitos brindes á U. V. P. e ao club promotor d'aquella bella festa.

Para dar ao passeio um interesse maior, organisaram-se, á tarde, duas corridas para juniors e seniors, entre Queluz e Bellas, sob o regulamento da U. V. P.

O jury foi constituído pela seguinte fórma:

Presidente Carlos Callixto, delegado da U. V. P.; juiz de partida, o sr. Jorge Henrique Fernandes, e de chegada o sr. Sebastião Tenorio, representante do Velo-Club de Lisboa. Commissarios, os srs. Costa e Silva e Ildelfonso Sarmento; fiscaes de estrada, os srs. Raul de Lima Cruz, Antonio Benito, Adolpho Lima e Xavier da Silva.

O resultado das corridas foi o seguinte:

Na primeira corrida, de juniors, tomaram parte os srs. Antonio Joaquim Pinheiro, Duarte Emilio Valdez, Eduardo Brito e Antonio Xavier de Carvalho.

Ganhou o 1.º premio o sr. Antonio Joaquim Pinheiro, que gastou 18 minutos e 25 segundos. O 2.º premio coube ao sr. Duarte Emilio Valdez.

Na 2.ª corrida, de seniors, tomaram parte os srs. Francisco Bettencourt Vianna, Alberto Mezes, Luiz da Motta, Augusto Cunha e Arthur Duarte Pereira.

O segundo premio coube ao sr. Alberto Mezezes e o primeiro foi ganho com a maior facilidade pelo sr. Bettencourt Vianna.

E' caso para se dizer: quem lucha sem perigo, triumpho sem gloria.

Provas de 50 kilometros:

São os unionistas das Caldas da Rainha que por iniciativa do dedicado amigo e delegado da U. V. sr. Angelo Marcellino Garcia, inaugurarão as provas de 50 kilometros.

Com effeito na sessão da direcção da U. V. P. de 7 do corrente, foi approvedo o pedido d'aquelle nosso bom amigo para a realisação de taes provas, no dia 13 de junho, entre Leiria e as Caldas.

Applaudimos sinceramente a iniciativa dos unionistas caldenses e fazemos votos porque o seu exemplo fructifique para bem da causa em que andamos empenhados: a gloria da U. V. e o levantamento do cyclismo nacional.

Em Vianna do Castello:

Por iniciativa do talentoso escriptor e zeloso delegado da U. V. P. em Vianna do Castello, o sr. Luiz Trigueiros, vae realisar-se n'esta formosa cidade minhota um passeio de unionistas.

A ideia não pode ser nem mais sympathica nem mais digna de applauso.

Em Vianna ha numerosos socios da U. V. P.; e estas festas servem particularmente para estreitar as boas relações entre os unionistas e fazer a propaganda da União que ali tem, no sr. Luiz Trigueiros, um dos melhores e mais dedicados delegados, como o prova a sua longa folha de serviços e a maneira fidalga como ainda ha pouco recebeu o sr. conde de Caria, o benemerito presidente da nossa federação cyclista.

A medalha da União:

A direcção da U. V. P. resolveu por proposta do seu vice-presidente, sr. Anselmo de Sousa, offerecer para o archivo da camara municipal de Lisboa uma das suas medalhas, á semelhança do que tem feito outras associações portuguezas de vario caracter.

Um novo match:

Vão estando em moda os desafios velocipedicos. E em moda está para campo da lucha a estrada de Caldas-Lisboa onde se realisaram as provas de 100 km. de que todas essas contendadas tem sido consequencias

O match de que agora nos occupamos realiso-se no dia 8 entre os socios da U. V. P. os srs. José Duarte Quartin e Frederico Carlos Rego, match que se levou a effeito entre as Caldas da Rainha e Campo Grande, nas condições e regulamentos do que se effectuou ha pouco, entre os srs. José Dionysio e José Bento.

A sahida foi ás 8 horas da manhã, chegando o sr. Frederico Carlos Rego ás 12 horas e 23 minutos e o sr. José Quartin ás 12 e 27 minutos.

Gastaram, portanto, o sr. Rego 4 h. e 23 m. e o sr. Quartin 4 h. e 27 m.

Os delegados da U. V. n'este match foram os srs. Angelo M. Garcia, juiz de partida e Bettencourt Vianna e Ernesto Zenoglio, fiscaes em transito.

O passeio columbiano:

Se alguém duvidasse de que o cyclismo portuguez, á hora presente, se agita e levanta, que o cyclismo nacional redevive e avigora, bastava apontar-lhe o exito brilhante que teve o passeio organiado pela Casa Columbia, ao Chiado, e de que são proprietarios os srs. Carvalho & Brandão.

Mais de oitenta cyclists, formando uma longa, uma quasi interminavel fila de «Columbias» atra vessaram os campos luminosos, as estradas poeirentas e esburacadas, deslizando alegremente n'uma affirmação de vida e de liberdade, de Lisboa a Loures; bastava essa festa alegre e bellamente significativa, para provar que o cyclismo em Portugal não morreu antes procura, n'um grande aneio de actividade e de progresso, engrandecer-se e readquirir sempre toda a força e preponderancia.

Depois do passeio houve almoço em um grande e bello palacio, proximo de Loures, antiga vivenda de verão, dos marquezes de Penafiel. Imagine-se um almoço de mais de cem convivas, na sua maioria rapazes, na força da vida, com todo o vigor da mocidade. Que alegria, que entusiasmo, que bella e santa confraternisação!

A sobremesa iniciou os brindes o sr. Carvalho, um dos sympathicos proprietarios da casa Columbia que saudou em primeiro logar a U. V. P. ali officialmente representada pelo signatario d'estas linhas, depois a imprensa, na pessoa do nosso collega do *Cyclista*, o sr. Augusto

to Rato e por ultimo todos os amigos da casa Columbia.

Respondi ao brinde feito á U. V. P. pondo em relevo as vantagens de todas as festas cyclists e o trabalho da União, para o levantamento da velocipedica em Portugal, e brindado os proprietarios da casa Columbia que lealmente tem auxiliado a U. V. P. Seguiram-se outros brindes, de Augusto Rato e de José Joaquim d'Almeida, *reporter* do *Diario de Noticias*, do dr. Jayme Neves, de João Cernadas, etc., etc.

Pelo estrangeiro:

Muito, muitissimo tinha que dizer sobre coisas velocipedicas do estrangeiro cujos jornaes e revistas veem cheios com os triumphos de Major Taylor, de Jacquelin, já completamente em fórma, de Grogna, de Ellegaard, sobre o grand *prix* cyclista da municipalidade de Paris, que este anno será corrido no Parc des Princes em 23, 27 e 30 de junho; sobre muitas coisas de interesse e de importancia, mas esta secção vae longa e o *Tiro* precisa de occupar-se de outros sports que tambem interessam aos seus leitores. Por isso no pouco espaço que me resta — já com sacrificio d'outras secções — occupar-me-hei, apenas da grande corrida Bordeus-Paris, 594 kilometros, que, n'este momento prima todas as outras questões velocipedicas do estrangeiro.

A grande corrida classica teve logar nos dias 4 e 5 de maio. Inscreveram-se 30 corredores, dos quaes faltaram á partida apenas 4.

Damos em seguida os nomes de todos aquelles com o anno do nascimento de cada um e o deslocamento das machinas.

José Fischer (1878), 6 m. 80; Frédérick (1872), 6 m. 60; Lavaud (1878), 6 m. 18; Aucouturier (1876), 6 m. 60; Teyssier (1876), 6 m. 40; Soliman (Constantinopola, 1871), 5 m. 30; Magdelin (1880), 7 m. 13; Passeau (1881), 6 m. 70; Durand (1868), 6 m. 09; Angibaud (1881), 7 m. 15; Alleaume (1880), 6 m. 06; Dehocq (1878), 6 m. 16; Chevallier (1874), 6 m. 16; Leblais (1881), 6 m. 50; Chaussé (1881), 6 m. 30; Barbel (1878), 6 m. 60; Foureux (1868), 6 m. 85; Maxime Alleaume (1875), 6 m. 60; Green (1878), 7 m. 80; Boutin (1873), 6 m. 60; Lepetit (1880), 7 metros; Lesna (1868), 7 m. 60; Pasquier (1877), 6 m. 28. Jean Fischer (1867), 5 m. 80; Banghard (1880), 7 metros; Georget (1879) 6 m. 60.

Os premios eram: ao primeiro classificado, 3.000 francos (765.000 réis ao cambio de 255 rs. cada franco) e uma medalha d'ouro offerecida pela cidade de Bordeus; ao segundo 1.000 francos (255.000 réis); ao terceiro, 600 francos (réis 153.500); ao quarto, 400 francos (102.500 réis); ao quinto, 200 francos (51.000 réis).

Os corredores partiram de Bordeus, no sabbado 4, ás 5 horas da tarde; deu-lhes a partida Mr. Maurice Martin, redactor do *Velo*, organisor da corrida. Eram unicamente permittidos os treinadores em bicyclette. O ponto de chegada foi, como de costume o velodromo do Parc des Princes, onde os corredores tinham que disputar um kilometro final.

Como sempre, foi marcado um praso de tempo maximo para os corredores fazerem o percurso. Este anno esse praso foi elevado a 48 horas.

Registramos este facto muito propositadamente para rebater a affirmativa que ahi fizeram já, a proposito da corrida Porto-Lisboa da U. V. P., de que no estrangeiro se não marcava praso de tempo para as grandes provas em estrada.

A corrida fez-se por toda uma noite de luar, calma e serena e um dia de sol radiante.

O resultado final foi o seguinte:

1.º Lesna, em 21 h. 53 m. 40 s.; 2.º Aucouturier, em 23 h. 1 m. 5 s.; 3.º Jean Fischer, a um comprimento de machica; 4.º Frédérick, em 23 h. 5 m. 15 s.; 5.º Foureux, em 23 h. 45 m. 50 s.; 6.º Baughard, em 25 h. 44 m.; 7.º Pasquier, em 25 h. 57 m.; 8.º Lepetit, em 29 h. 21 m.; 9.º Magdelin, em 34 h. 43 m.; 10.º Dehocq, em 40 h. 25 m.; 11.º Lavaux, em 41 h. 5 m.

Todos os outros desistiram pelo caminho.

E agora uma nota para terminar; Lesna percorrendo os 594 kilometros em 21 horas 53 minutos e 40 segundos, bateu o record de Fischer o vencedor de Bordeus-Paris em 1900, que gastára 21 horas 57 m. 57 s. ³/₅ e manteve uma velocidade media de 27 kilometros á hora.

Comparemos estes numeros com o tempo gasto pelo nosso José Dionysio.

O sympathico corredor portuguez gastando em 100 kilometros 2 horas 57 m. 30 s., attingiu uma velocidade média de 33 kilometros á hora, pouco mais.

Surge, pois, immediatamente este confronto: em França, em bellas estradas. em uma região pouco accidentada, bem treinado por bicyclettes cuidado disveladamente por *menagers* bem estendiados que o seguiram em automovel de Bordeus a Paris — Lesna mantem uma velocidade de 27 kilometros á hora.

Em Portugal, em pessimas estradas, em uma região quasi toda montanhosa com subidas hor-

ríveis sem treinadores, sem a menor garantia de tranquillidade contra qualquer accidente — José Dionysio attinge uma velocidade média de 33 kilometros!

Bem sabemos que Dionysio percorreu apenas 100 km. e Lesna 594.

O resultado d'este confronto é, ainda assim, bastante eloquente e honroso para nós.

CARLOS CALLIXTO.

ESGRIMA

ARMA

Occupemo-nos agora da espada, não symbolo. Fallemos da sua constituição physica, e do seu manejo com a parte moral que n'elle tem a vontade do homem.

Desçamos das alturas a que, figuradamente, a elevei, fazendo-a passar — regida já pela esgrima, mas sem cuidar de miudezas — acompanhada da honra atravez das salas em que ella se prepara para defender esta sua protegida nos campos de combate e sangue.

Afastemo-nos dos tribunaes que pretendem algeimar a para impedir, que, altiva, e impetuosa, corra, de subito, como deseja, em desforço, por conta propria, das offensas áquella sua dilecta companheira.

Entremos no campo tecnico da sua estrutura e do mechanismo dos seus movimentos — chão de estudo arido nos primeiros tempos, e tardio em dar agrado, mas em que, pouco a pouco, a cultura, das sensações — mais do que a dos musculos — vae abrindo, ao espirito, novos sulcos que tornam, como já repeti, a esgrima, cuja lei rege esses movimentos, menos material do que se apresenta á primeira vista.

Mas, mesmo na contextura da espada, é ideal vêr, n'esse simples e leve instrumento em que o homem converteu o ferro que arranco á terra, o que talvez mais contribuiu para a sua conservação e engrandecimento.

Veiu elle abrir novas condições á existencia humana na maior efficacia que deu a essas luctas individuaes que alargam em todos os campos os ambitos á humanidade; luctas em que o aperfeiçoamento d'esse ferro dá vantagem — accidental e passageira embora — ao valeroso que o possuir de melhor tempera e que melhor o souber brandir.

D'ahi, dia a dia se tornou mais rijo o seu aço, e, no tactear em que poderia exceder o contrario, ora se fez flexivel, ora rigido; já rectilinio ou curvo: a fórma do crescente oppoz-se á da cruz.

Apresentava-se assim essa arma tão singular na apparencia, distinctivo de seitas, como o fóra de castas, e foi e é de classes. Hontem o seu uso era privilegio de sangue; hoje, arma da nobre profissão militar, é galardão tambem de cargos publicos, dos civis, dos burguezes os mais patos.

Na guerra os projecteis de arremesso tem-lhe, é verdade, desmerecido a acção; os imperadores e os reis não são obrigados a brandil'a; mas, como d'antes, é ella sempre gloriosa, é tradicional distinctivo de superior commando.

No manejo teve a esgrima que amoldar, em todos os tempos, a sua acção ao seu feito, ao seu peso, e á dimensão da espada; como teve de attender á estatura e temperamento da raça ou do individuo, e ás condições em que esté a usasse — sem esquecer os meios de defeza por elle empregados, além dos que lhe offerecesse a propria arma.

Tinham de ser sempre mais vagorosos os golpes das mais longas e pesadas espadas, ainda que de alto a baixo fossem descarregadas a duas mãos; tinham de ser mais rápidos os das leves, como de maior efficacia os de revés, ou os de través das curvas laminas, no embate ou na prompta passagem junto uns dos outros dos ardentos cavalleiros.

Nos primeiros tempos, e ainda no dos gladiadores — n'esse primeiro periodo caracteristico da esgrima — eram os golpes mais de força que de dextreza: pediam tudo ao esforço dos musculos; prevaleciam os de gume, mais proximos do natural de contundir. Obedeceria acaso o homem ao predominante instincto, do seu ancestral macaco.

O proprio já reflectido *accipe ferrum*, que feria de ponta, era lançado a miudo de golpe. Repugnava, como hoje ainda, o perfurar.

E cuidava-se mais no ataque e no redobrar dos golpes do que na defeza, confiada principalmente ao escudo e ao broquel — defeza que se pensava antes romper pela violencia do que vencer pelo artil. Procurar com as mais compridas espadas a vida do adversario pelas frinchas das armaduras, veiu depois, quando estas, completas e mais resistentes, se convertiam em muralha de ferro que nem cedia ao esforço das lanças, do montante e da acha d'armas.

N'esta outra época notavel da esgrima a dextreza acompanhava mais de perto a força já; mas o espirito do tempo, surprehendido com os novos golpes, preferia deixal-os secretos — designando-os apenas com os nomes dos seus auctores — a destruilhes o mysterio. Cabia ao positivismo moderno excluir o segredo dos factores da esgrima.

Pronunciava-se, porém, já então a parte subtil da esgrima — aquella em que impera, de preferencia, a sensibilidade e a razão — contrariada todavia, ainda pelo peso das armas, cujo demorado golpe a mais prompta e leve adaga procurava supprir.

O aperfeiçoamento das armas de arremço, a que menos bem resistiam já as couraças, e a invenção da polvora que mais frageias as tornavam, e a experiencia de que o mais agil e dextro, despidido d'ellas, tirava vantagens, trouxe esse outro periodo historico da esgrima que se prolongou seguido até aos nossos dias.

Cruzava-se ainda com o recurvo alfanço do islamismo o apumado gladio dos christãos — este, procurando compensar com os golpes de ponta, defezos áquelle, a falta de ligeireza em que ainda o não podia acompanhar — quando, os cavalleiros da cruz, alliviando-se das inuteis coberturas de ferro, começaram a florear com proveito as espadas rectas e de menos peso.

Mas, despidido de armaduras, o combattente só na antecipação do ataque e na frequencia dos golpes ou na rapida fuga teria a defeza, se a esgrima, em novo passo gigante, não viesse ensinar-lhe que na propria espada residia a guarda.

O espadachim, no principio, hesitante, ora pedia auxilio ainda á mão esquerda evitando com o punhal os golpes, ora os desviava, servindo-se da capa, ora por meio de passes, lhes furtava o corpo, até que pouco a pouco ganhando confiança, acabava por se entregar de todo á espada só, brandindo-a, nos duellos, despidido até de roupas. E as couraças e capacetes luzentes do guerreiro ficaram sendo mais ostentosa gala tradicional, do que meio de protecção.

(Continúa)

E. M. B.

ATHLETICA

FOOT BALL A

Tottenham Hotspur C. Sheffield United

Realisou-se em Bolton no sabbado 21 d'abril, conforme noticiámos aos nossos leitores, o desempate do desafio final da taça.

Era a segunda vez que estes dois grupos iam medir as suas forças, para decidir a qual d'elles cabia a posse da maior recompensa a que um club de *foot-ball* pôde aspirar na Inglaterra.

O desafio anterior, em que cada grupo marcára dois *goals*, teve uma concorrência superior a 111:000 pessoas; era pois de prevêr que a concorrência fosse igualmente excessiva, d'esta vez, em que o desempate tinha lugar.

Por isso havia quem receasse que o campo de Bolton onde se verificou o desafio e que apenas pôde conter umas 40:000 pessoas, fosse pequeno, n'aquella tarde, para conter a grande massa dos espectadores.

A concorrência, porém, pouco mais excedeu de 30:000 pessoas e á hora precisa rompia o jogo, tendo Tottenham, a quem coube o direito da escolha, o vento do seu lado. Não é pois de admirar que militando esta circumstancia, a seu favor, o jogo durante esta parte se conservasse todo sobre o *goal* do Sheffield U. T.

As previsões tendiam todas a favor d'este grupo, contudo não se verificaram; diziam os amigos do Tottenham H. T. que se este marcasse o primeiro *goal* a victoria era sua e seria dos adversarios, caso se verificasse a hypothese contraria.

Não succedeu porém assim.

Os *forwards* do T. H. T., estiveram infelizes durante toda a primeira parte e que não pareciam os mesmos que uma semana antes tão brilhante figura haviam feito no Palacio de Crystal.

Foi justamente n'esta parte que a defeza do S. U. T. teve o seu melhor trabalho, dando mais brilhantes provas de si, do que no desafio anterior.

A primeira parte que durou 40 minutos, terminou marcando o S. U. T., um *goal* a seu favor, em grande parte devido a um dos seus *half-backs* de nome Needham que n'essa tarde ficou consagrado pelo seu jogo e a quem o S. U. T. deve todo o trabalho da defeza e do ataque.

Principia a segunda parte com impeto, da parte de S. U. T., animado com a victoria da primeira parte, e tendo d'esta vez o vento a favorecer.

Ao vigor d'este ataque respondeu o T. H. T. com to ia a sciencia do seu jogo, unificando-se o grupo mais e mais até que dez minutos depois do apito do arbitro, marcou o seu primeiro *goal*, egualando. Isto desorientou um tanto os adversarios e encorajou mais os jogadores do T. H. T., que começaram então a jogar d'uma fórma verdadeiramente superior.

Os *half-backs* secundando attentamente os seus *forwards* que por seu turno jogaram com uma combinação e uma unidade que até então ainda não haviam exhibido, tornando-se o seu ataque terrivel durante os vinte minutos restantes. N'este espaço de tempo conseguiram, marcar mais dois *goals* sem que permitissem aos seus adversarios fazer alguma coisa. Terminou pois o desafio, ficando o Tottenham Hotspur T. vencedor por 3-1.

Esta victoria vem dar um grande desenvolvimento ao *foot-ball* a no sul da Inglaterra, onde elle se acha pouco espalhado, relativamente á importancia que tem no centro e no norte da Gran-Bretanha.

E' por isso que o resultado d'este desafio foi acolhido pelos amadores de *foot-ball* do sul, como um bom prognostico e todos os jornaes londrinos são unanimes em proclamar a alta importancia que o resultado final do desafio trouxe ao desenvolvimento do *foot-ball* na parte meridional da Inglaterra.

LISBON C. C.

No proximo dia 16 tem lugar no campo da Cruz Quebrada os annunciados *athletic sports* que constam de corridas em resistencia e em velocidade com obstaculos e planas, algumas das quaes pela natureza dos obstaculos, constituem completa novidade, lançar a bolla, etc.

Haverá tambem corrida de saccos, tão alegre sempre.

To-mam parte unicamente os socios do L. C. C. Os premios, em grande numero são bonitos e ricos, segundo ouvimos.

D'aqui felicitamos o L. C. C. pela sua iniciativa que tanto enthusiasmo tem lançado na colonia ingleza de Lisboa, agradecendo muito pe-

nhorados a gentileza do convite feito a esta redacção.

Do que se passar depois daremos circumstanciada noticia aos nossos leitores.

W.

NAUTICA

CHRONICA NAVAL

O assumpto de todas as conversações nos meios nauticos é, já se vê, a disputa da taça «Vasco da Gama», que se deve realizar na terça feira, 21 do corrente, na bahia de Cascaes. Ha dias chegou o *defender* inglez *Leander*, *yawl* de 98 toneladas do Honorable Rupert Guinness vindo do Mediterraneo. A regata que estava primitivamente fixada para o dia 16. não se ponde realizar n'esse dia pelo facto do *Lia* e do *Tagide*, seus competidores não estarem limpos. O percurso é o mesmo que em 1898, isto é, duas voltas ao triangulo formado por balizas na Rana, Cabeça do Pato e Oitavos. Deve ser uma bella corrida, pois, apesar dos abonos não estarem ainda calculados, o *Leander* terá que conceder abono aos seus dois competidores, os quaes, nem um nem outro, são para desdenhar, e a nosso vêr, não se deve estar tão desanimado e certo de mau resultado.

◀ O acontecimento no estrangeiro, a semana passada, tem sido as primeiras sahidas debaixo de vela, do novo *challenger* para o *America Cup*, o *yacht Shamrock II*, de Sir Thomas Lipton. N'alguns dos passeios que tem feito com o *Shamrock I* o vencido de ha dois annos, tem mostrado superioridade, mais especialmente com ventos a um largo e de bolina, pois n'uma corrida que fez outro dia de 20 milhas com vento quasi pela pópa, o antigo barco ponde conservar a dianteira com que largou. O barco novo não supporta tão bem o vento como o antigo, verdade é que a sua superficie de velame é bastante maior que a d'aquelle; foi construido e desenhado especialmente para combater o ponto fraco de *Shamrock I* o não se mover senão com vento forte. Em todo o caso em Inglaterra mostram-se contentissimos com o barco, e cada vez mais seguros no *Cup*, o qual faz este anno, cincoenta annos que foi ganho pelo *schooner* America em Cowes, passando depois para os cofres do *New York Yacht Club* aonde repousa.

◀ Chegou no dia 11 ao nosso porto o *schooner* inglez *Zoraide*, adquirido no estrangeiro pelo nosso amigo Guilherme da Silva Spratley. Comtante seja um barco antigo, e portanto opposto ás novas formas de barcos (os quaes se encontram muitos admiradores tambem deixam de os ter) mostrou que possui uma bella marcha no mar alto, tendo vindo de Cowes aqui, em 15 dias, a viagem d'um vapor ordinario de carga. Folgamos em vêr mais um barco de vulto no nosso porto e mais uma entidade para os nossos passeios e regatas, que se apresentam este anno debaixo de auspicios animadores.

◀ Deve chegar sabbado ou domingo o *yacht* *Idalia*, de volta da sua viagem ao Mediterraneo.

◀ Já estão bastantes barcos armados no Tejo, e consta que logo depois da regata para a taça «Vasco da Gama se va dar começo a uma serie de regatas e passeios fluvias.

◀ O nosso porto durante a ultima quinzena tem apresentado bastante animação, tendo estado por diversas occasiões alguns barcos bastante grandes, como o *Consuelo* e o *White Ladye*, que largaram respectivamente no domingo e segunda feira passados, com destino a Cowes.

JIB-TOPSAIL.

TAUROMACHIA

CAMPO PEQUENO

Na corrida do dia 5 de maio, n'esta praça, repetiu-se a apresentação do espada Antonio Reverte, e tambem se apresentaram de novo, touros de Manuel Duarte, da Ribeira do Cartaxo.

N'um camarote de 1.^a ordem assistiram ao torneio varios officiaes do couraçado brasileiro *Floriano*, a quem os artistas brindaram diferentes sortes, a começar por José Bento que lhes offereceu o seu primeiro ferro largo.

Os touros não eram tão bons como os da tarde anterior e por isso o bom exito da corrida resentiu-se sensivelmente.

José Bento e Fernando d'Oliveira farraram o melhor que poderam, salientando-se o segundo, que tem melhor montada que o primeiro, dos referidos artistas.

Reverte moveu bem os braços no toureiro de capa e o mesmo fez com a moleta tirando certos passes acabados de envolta com outros que não chegou a concluir.

Bandarilhando e *matando* satisfez.

Seu sobrinho *Revertito* andou melhor do que 8 dias antes.

Dos nossos, que eram Calabaça, Theodoro, Cadete, Torres e Manuel dos Santos, sobresahiu qualitativamente o Jorge Cadete e quantitativamente Manoel dos Santos.

Assim, o primeiro no 10.º touro bandarilhou superiormente, e o segundo no mesmo e no 7.º trabalhou muito com os *arponcillos* fazendo sortes de cadeira, *queibros* a pé firme sobre um lenço, *emendou a viagem*, etc., etc.

Cahiú depois na asneira de tomar a moleta e... fez fiasco.

Os forcados pegaram e de caminho mordaram terra, originando de colaboração com *Revertito* no final da lide do 7.º touro, um conflicto de que resultou o *Pescadero* levar com almofadas no touço e ouvir o mais bonito phraxeado da Ribeira do Peixe.

DIVERSAS

Em Lourenço Marques acaba de solemnizar-se o primeiro anniversario do *Grupo d'Amadores Tauromachicos 18 de Março*, constituído por entusiastas *aficionados* do continente que ali se encontram residindo.

Houve diferentes festejos commemorando tão grande acontecimento, contando-se entre elles uma *hermesse* em que venderam sortes, diversas meninas da primeira sociedade, o que rendeu para o cofre do *sympathico Grupo* a avultada quantia de 226\$040 réis, e 15 shillings e 6 pence.

➤ No dia 16 de março proximo passado realíou-se em Lourenço Marques a primeira corrida, promovida pelo *Grupo de amadores*, para solemnizar tambem o primeiro anniversario da sua fundação.

Por uma resenha que vimos no *Portuguez*, firmada pelo suggestivo pseudonymo de *Anacleto*, sabemos que tourearam a cavallo dois *aficionados* de nomes Oliveira e Costa; e pô lidaram outros dois amadores chamados José Rodrigues e Conceição, sendo o primeiro menos tímido que o segundo, porque se evidenciou activo, diligente e voluntario.

Dos forcados é que ha as melhores referencias, porque os srs. Amorim e Silva Pereira se portaram briosas e valentemente.

Os touros é que foram pessimos.

No dia 21, na mesma praça de S. João, realíou-se uma garraíada particular, toureando a cavallo, pela primeira vez, o sr. Jorge Avilez que andou brilhantemente.

Um outro amator, o sr. Barbosa, fez uma excellente péga e os restantes *toreritos* fizeram o que poderam, recolhendo todos applausos muito *sympathicos*.

➤ O primeiro artista que fará beneficio no Campo Pequeno deve ser o arrojado cavalleiro José Bento d'Araujo, que tem á escolha as tardes de 13 e 16 de junho proximo.

Raphael Peixinho dará a sua festa artistica em Algés, na tarde de 21 de julho proximo.

E. D'A.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Premio 'Caldas Xavier'

E' uma formosissima taça de prata com allegorias do tiro e o distinctivo da *União*. Producto das officinas da casa Leitão & Irmão, tem, como tudo o que d'alli sae, um accentuado cuiho de distincção e bom gosto.

Este premio foi instituido pela extincta *Associação dos Atradores Civis Portuguezes*, hoje incorporada na *União*, em sessão da assembleia geral de 29 de janeiro de 1896, por proposta do sr. Anselmo de Souza, e adoptado pela *União*.

E' um preito de homenagem á memoria do valente militar e grande patriota.

Eduardo Augusto Marques

O sr. Eduardo Augusto Marques é o successor de seu fallecido irmão, o sr. commendador Carlos Augusto Marques, da Azinhaga, tendo já no anno findo mandado ás praças de Portugal e Hespanha varios curros em seu nome, os quaes tem dado sempre muito jogo e evidenciado uma bravura desusada.

O novo *ganadero* parece que se tem dado ao trabalho de afinar a raça do gado bravo que herdou, porque todos os touros que se tem corrido depois que tomou conta da casa do fallecido commendador, tem cumprido como bons.

A forma porque o sr. Eduardo Marques dirige todos os seus negocios, excellentemente ajudado pelos seus empregados entre os quaes conta auxiliares preciosos, habilita-nos a suppôr que dentro de poucos annos as propriedades que aquelle lavrador possui na Azinhaga e suas proximidades, virão a ter um valor incalculavel.

VISITA

Pedro Bandeira

Tivemos a honra de receber a visita d'este nosso aprecíavel e distincto collega e amigo, redactor do nosso collega do Porto *O Campeão*, quando ha pouco esteve de passagem em Lisboa.

Muito penhorados agradecemos a visita do nosso estimado collega, a quem apeteceamos as maiores venturas.

PIANO ELECTRICO

Tivemos ensejo de ver há dias na casa Favorita, do nosso amigo sr. Santos Diniz, na praça dos Restauradores, um soberbo piano electrico Hupfeld, que é uma verdadeira maravilha.

Já ha annos ali tinhamos admirado um instrumento semelhante, que foi comprado pelo sr. D. Carlos, e que mereceu os maiores elogios da imprensa de Lisboa pela sua esmerada perfeição; este porém, é ainda superior, pela sua elegancia, pela qualidade do som e pela sonoridade, com todos os melhoramentos enfim que o seu auctor lhe introduziu.

O magnifico piano Hupfeld é dotado de um machinismo que em virtude de certas modificações no teclado, dá á musica uma expressão maravilhosa; é um machinismo executante em toda a accepção da palavra e mercê do qual se pode apreciar uma serie de cambiantes de sons que não existem em nenhum outro piano d'este genero.

O machinismo executante Hupfeld tem uma grande extensão, pois comprehende 76 notas.

O piano toca por tres formas diversas: por meio de dedos, de manivela e de motor electrico alimentado por acumuladores ou pilhas electricas directas.

Na execução das mais complicadas musicas por meios artificiaes, nota-se um sentimento, uma suavidade e uma expressão, que prehenchem todas as exigencias da arte. Assim, por exemplo, a abertura da opera *Tannhäuser*, a valsa *Invitation à la danse*, o *Nocturno de Dobler* etc., são tocados com uma tal virtuosidade que só os grandes pianistas se lhe poderão egualar.

O machinismo do piano Hupfeld permite a execução perfeita de uma serie de rythmos taes como pianissimo, piano, moderato, mezzo-forte, forte e fortissimo. Seis tonalidades diferentes se podem obter n'este bello instrumento, pela accção simultanea e apropriada de muitas teclas.

Estas vantagens reunidas á extensão consideravel dos sons e á excellente percursão do teclado, fazem do piano Hupfeld uma verdadeira maravilha da arte e da industria modernas.

HIPPISMO

Como toda a gente sabe, o actual rei de Inglaterra, Eduardo VII, quando simples principe de Gales, era um grande amator do *turf*. Os seus cavallos de corridas tinham fama e alcançaram triumphos espantosos ao passo que ganhavam boas sommas de libras.

O primeiro successo do principe de Gales como proprietario de cavallos de corridas foi em 1883 em Iroquois, no Sfockbridge Cup. Em 1881 e 1886, tambem ganhou bons premios, mas só em 1888 é que o seu nome começou a andar claramente ligado a esses triumphos. Com effeito, foi n'este anno que o novo rei de Inglaterra organisou a sua caudalaria de Sandringham. A primeira grande egua reproductora que possuiu foi Perdita II que lhe custou 22:500 francos (4:500\$000 réis) que veio a ser a mãe de varios cavallos, como Volodyovski, Floriform e Dorisles que ganharam em dois annos premios no valor de 48 contos.

Em 1900, por exemplo, Diamond ganhou os Dois Mil Guinéos, os Newmark de Stakes, o Derby, os Eclipse Stakes e o San Leger, o que attinge a quantia enorme de 146:790\$000 réis.

Até ao fim da epoca sportiva de 1900, o actual rei Eduardo VII alcançou, pelos seus cavallos, premios na importancia de 500 contos.

➤ De uma estistica publicada em Buenos-Aires por *El-Diario* extrahimos por interessante:

Nos mezes de janeiro e fevereiro nas corridas realisadas no Hippodromo Nacional os premios foram divididos por animaes dos seguintes pellos:

Zainos, 133:900\$000 em 36 victorias com 45 animaes.

Alazões, 110:300\$000 em 33 victorias com 35 animaes.

Castanhos-claro, 16:100\$000 em quatro victorias com seis animaes.

Zainos negro, 7:400\$000 em duas victorias com tres animaes.

Castanhos, 3:600\$000 em uma victoria com dois animaes.

Rosillo, 200\$000 em uma collocação com um animal.

41 animaes de tres annos ganharam 31 corridas e 109:300\$000; 23 de quatro annos 27 corridas e 78:800\$000; 16 de cinco annos 14 corridas e 50:700\$000 e 6 de seis annos 10 corridas e 22:800\$000.

Productos de reproductoras argentinas, 46 ganharam 39 carreiras e 134:800\$000; 13 de reproductores argentinos ganharam 11 corridas e 40:500\$000; 28 de reproductoras inglezas 26 corridas e 89:600\$000; 7 de reproductoras francezas 4 corridas e 12:800\$000; 17 orientaes 10 corridas e 34:400\$000; 17 mestiços 6 corridas e 19:400\$000.

CONSULTORIO DENTARIO • • • • • Saturio Augusto Paiva, Cirurgião Dentista • • • • •
pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes

— RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º —

CYCLISTAS!

CLEMENT em 1901, continuará, como em 1900 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construída para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycles desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUES

LARGO DA RUA DO PRINCIPE, 6 a 8 — LISBOA

